



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação



O fotógrafo João Schubert flagrou, ontem, esta imagem do outdoor na esquina da Avenida Rio Branco com a Rua Antônio Carlos, no Centro. No mesmo dia, as empresas que lidam com mídia externa tiveram sinal vermelho da Prefeitura.

Na internet

Comissão de Constituição e Justiça do Senado apoiou uma legislação chinesa para a internet no Brasil. Os cérebros dessa patranha são Marco Maciel (DEM-PE), que serviu ao regime militar com silenciosa candura, e Eduardo Azeredo (PSDB-MG), que tem um encontro marcado com o corajoso ministro Joaquim Barbosa, por causa do mensalão tucano de Minas.

Sob essa liderança, a internet brasileira não poderá emitir opinião sobre candidatos em período eleitoral. A barbaridade é igualar a internet às empresas de rádio e TV, que vivem em regime de concessão. O que aqueles senadores querem é a censura, como diz Paulo Henrique Amorim.

Nova sede

Na sexta-feira, às 20h, a Associação de Amigos e Oficiais da Reserva do Exército estará promovendo mais uma reunião para tratar da construção da nova sede. Como o projeto é de interesse da classe, o presidente da diretoria executiva, Luiz Eduardo da Silva Schmitz, e o presidente de honra, Luiz Geraldo Soranço, estão empenhados em conseguir uma assembleia concorrida.

Latinha

Um pouco mais valorizado o trabalho dos catadores de latinhas de refrigerantes, cervejas e bebidas em geral. O quilo do produto, usado em reciclagem, já pode ser vendido na cidade a R\$ 1,70.

Violência

A violência na periferia de Juiz de Fora é uma realidade. Gangues de jovens estão armados de paus, rojões, usando carros, e se combatendo entre elas.

Vamos aguardar que autoridades tratem do assunto. E que a sociedade esteja atenta aos fatos.

Esses fatos mostram como estamos à mercê de má administração pública. Onde está o prefeito que não toma providências? Será que não sabe que segurança pública passa pelo município?

Diário de bordo

A crise do capitalismo americano - final

Lógico que o mundo está enfrentado a maior crise da história do capitalismo. Qual está sendo o remédio para não deixar o planeta parar? Subsídios! Só no sistema bancário mundial, que FALIU, os governos americanos e europeus já enfiaram mais de 2 trilhões de dólares! Fora outras centenas de bilhões na indústria automobilística. Dinheiro suficiente para erradicar a pobreza de toda a América do Sul e toda a África! E eles estão pouco se preocupando com a gente, com a pobreza do terceiro mundo. Apenas a China, com mais de USD 1 trilhão em reservas começa a incomodar. Mas precisa dos EUA e da Europa para vender sua produção e alimentar uma população de mais de 1 bilhão

de humanos. Portanto...

O Brasil, durante os anos 70, com pesados investimentos do Estado, foi o segundo maior construtor de navios do mundo. Nos anos 80, decidiram acabar com os subsídios. A Coreia tomou, com os mesmos subsídios, o nosso lugar. E nós? Nós afundamos! Perdemos mais de 50 mil empregos, todos exportados para a Coreia, e, passados 25 anos, o Brasil não produz sequer um barco a vela. Quem estava certo, os coreanos ou o governo brasileiro?

Durante o regime militar, acharam por bem acabar com todo o subsídio da malha ferroviária nacional. Naquela época, todo o interior de Minas era servido com trens de passageiros. Desativaram todos os ramais, até mesmo o

Xangai que ligava Juiz de Fora a Matias Barbosa.

Em resumo, enquanto todos os países do mundo subsidiam pesadamente os investimentos e custeios em ferrovias, o Brasil erradicou sua malha por considerá-la "cara e ineficiente". E pior, não investimos sequer em estradas. Resultado? Eis o país que temos... Ou melhor, vejamos o sistema de transportes que temos!

Os economistas conservadores já tem uma resposta pronta para mim: essa conta terá, obrigatoriamente, um dia, de ser paga (os subsídios que foram colocados para as economias americana e europeia não pararem)! E a minha resposta também já está pronta: é verdade, e quando esse momento chegar, os paí-

ses ricos inventam um novo mecanismo de incentivo econômico (subsídio), para essa mesma geração continuar vivendo com casa própria, dois automóveis na garagem, urbanização e saneamento de 100% de todo o território nacional, férias anuais e todas crianças e jovens nas escolas públicas de qualidade. Além de sistema de saúde público razoável.

Sempre foi assim, e sempre será assim. Com políticas públicas de incentivo à produção eles (New Deal, Bretton Woods etc.), os ricos ficam cada vez mais ricos, e nós, os "eficientes", sem políticas públicas que façam a economia florescer. E ficamos cada vez mais pobres e estagnados (o Brasil é o país que menos cresceu dos BRICs).

Enquanto isso, nós, os brasileiros, continuaremos sendo espoliados por governantes corruptos, que jogam nosso dinheiro no lixo (literalmente, no caso de Juiz de Fora), nada nos dando, absolutamente nada, em troca pelos altos impostos que pagamos e, pior, permanecerão defendendo o liberalismo puro, ou seja, cada um por si, os impostos para quem os administra, e Deus por todos. Esse é o retrato da administração pública brasileira dos últimos 25 anos. Eis o país da mediocridade econômica.

Em outras palavras, vivemos em um país que não possui políticas indutoras de desenvolvimento. O fim de um projeto de Nação.

Pobre Brasil!

O.P.